

Brizola já lidera no PTB

O ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República, em 15 de novembro próximo, está à frente da corrida que se trava no PTB, em torno do apoio desse partido a diversas candidaturas presenciais.

Brizola está sendo apoiado, até o momento, por seis dos 25 presidentes de diretórios regionais do PTB, contando ainda com a adesão de dois ex-governadores — Roberto Magalhães (PE) e Luís Gonzaga Motta (CE).

Além da candidatura do senador Affonso Camargo Netto, do PTB paranaense, já posta há meses, dentro do próprio partido, mas ali considerada inviável, postulam o apoio petebista o ex-presidente Jânio Quadros (lançado pelo PSD candidato à sucessão de Sarney) e Brizola.

No dia 11 de julho, em convenção nacional, PTB escolherá o nome de sua preferência. Para disputar a indicação, no entanto, os candidatos terão de contar com o apoio de 25% dos convencionais ou da maioria da executiva nacional do

partido. Esta última, presidida pelo ex-deputado Paiva Muniz, que pessoalmente é contrário ao nome de Brizola, inclina-se para o apoio ao ex-governador. O senador Camargo — segundo as contas da cúpula partidária — dificilmente obterá o apoio do número mínimo de convencionais, exigido pelos estatutos do PTB, para sair candidato.

Além de Gonzaga Motta e Roberto Magalhães, o nome de Brizola é também aceito pelo atual líder do partido na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), que advoga a formação da “união trabalhista” — a aliança do PTB com o PDT — no pleito de novembro.

Mas, à margem dessa tendência, uma parcela trabalhista está desenvolvendo esforços para levar o partido à aliança com o ex-presidente Jânio Quadros, sob cuja legenda ele foi eleito prefeito de São Paulo, em 1985. O Governo não está alheio a esses esforços, trabalhando em tal sentido os ministros José Aparecido (Cultura) e Roberto Cardoso Alves (Indústria). (Rubem de Azevedo Lima).